

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER POR PARCEIROS ÍNTIMOS FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS OF VIOLENCE AGAINST WOMEN BY INTIMATE PARTNERS DUE TO THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Rosângela Nunes Almeida¹, Andréia Nunes Almeida Oliveira², Daniela Reis Joaquim de Freitas³, Alison de Sousa Moreira⁴, João Victor Lira Dias⁵, Igor Souza Maia⁵, Isabela Maria Aguiar Cruz⁵

¹ Doutoranda em Enfermagem/ UFPI e Docente da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Coordenação da APS de Caxias-MA. Enfermeira Responsável Técnica pelas Condições Crônicas na linha de Hipertensão e Diabetes.

³ Doutora em Biologia Celular e Molecular. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Piauí.

⁴ Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência.

⁵ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Resumo

Palavras-chave: Violência contra à mulher. Parceiros íntimos. COVID-19.

A violência por parceiro íntimo (VPI) provoca impactos na vida da mulher através de danos físico, psicológico ou sexual àqueles no relacionamento. É também considerada um problema de Saúde Pública, afetando pessoas de todas as raças, gêneros, idades, etnias e grupos socioeconômicos. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi verificar na literatura científica os impactos da violência contra à mulher por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases Scopus, Web of Science e PubMed com estudos publicados de 01 de Janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021, com vistas a responder à questão norteadora: "Quais os impactos da violência contra à mulher ocasionados por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19?" utilizando-se as palavras-chave: "**Gender violence**", "**Domestic violence**", "**Sexual violence**", "**Spouse abuse**" e "**COVID-19**". Do total de 21 referências, foram selecionadas 12 que abordaram os impactos da violência contra à mulher por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19, estando o agravo relacionado a um problema de Saúde Pública presente em todos os estudos. Evidenciou-se que a VPI é um problema de Saúde Pública e é imprescindível a prática de estratégias que possibilitem o direcionamento para solução desse problema. Assim, **faz-se necessário a realização de mais pesquisas relacionadas a este agravo, enfatizando estratégias, com vistas a auxiliar na tomada de decisões por parte de gestores.**

ABSTRACT

Keywords Violence against women. Intimate partners. COVID-19.

Intimate partner violence (IPV) impacts a woman's life through physical, psychological or sexual harm to those in the relationship. It is also considered a Public Health problem, affecting people of all races, genders, ages, ethnicities and socioeconomic groups. Thus, the objective of this study was to verify in the scientific literature the impacts of violence against women by intimate partners in the face of the COVID-19 pandemic. This is an integrative review using the Scopus, Web of Science and PubMed databases with studies published from January 1, 2020 to December 31, 2021, in order to answer the guiding question: "What are the impacts of violence against women? caused by intimate partners in the face of the COVID-19 pandemic?" using the keywords: "**Gender violence**", "**Domestic violence**", "**Sexual violence**", "**Spouse abuse**" and "**COVID-19**". From a total of 21 references, 12 were selected that addressed the impacts of violence against women by intimate partners in the face of the COVID-19 pandemic, with the problem being related to a Public Health problem present in all studies. It was evidenced that IPV is a Public Health problem and it is essential to practice strategies that allow the direction to solve this problem. Thus, it is necessary to carry out more research related to this problem, emphasizing strategies, with a view to assisting in decision-making by managers.

INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo coronavírus em dezembro de 2019, o agente etiológico denominado cientificamente de *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-CoV-2)* teve rápida disseminação global, cresceu o número de pessoas infectadas e vulneráveis social, econômica e psicologicamente, resultando no aumento dos índices de

consequências extremas para quase todos os indivíduos, necessitando de cuidados intensivos (XU *et al*, 2020).

A pandemia de COVID-19 foi vivenciada pela população mundial como uma ameaça, com consequências irreparáveis através de perdas de vidas e sócio-psicológicas graves (OMS, 2020).

Várias medidas de isolamento social e /ou outros bloqueios foram implementadas por países afetados pela pandemia, forçando as mulheres a ficarem confinadas em

suas casas, estando mais vulneráveis à violência familiar (GUARINO, 2021).

Nesse contexto, uma onda de violência por parceiros íntimos foi observada em todo o mundo. A violência por parceiro íntimo (VPI) é qualquer comportamento dentro de um relacionamento íntimo, que cause danos físico, psicológico ou sexual àqueles no relacionamento (RAMASWAMY; RANJJI; SALGANICOFF, 2019).

Os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 resultaram em medos, ansiedade e tristeza na vida das mulheres, levando ao aumento de suicídio e outras condições psiquiátricas. Essa violência pode ser física e pode incluir ações como bater, sacudir ou asfixiar. Também pode ser sexual, incluindo relações sexuais forçadas ou coerção reprodutiva (REYES *et al.*, 2021).

A VPI é reconhecida pelo *Centro de Controle e Prevenção de Doenças* (CDC) como um problema de Saúde Pública, com taxas de mais de 35% para mulheres e 28% para homens (CDC, 2020).

Ademais, a VPI afeta pessoas de todas as raças, gêneros, idades, etnias e grupos socioeconômicos, mas tem um efeito desproporcional nas comunidades de cor e outros grupos marginalizados (EVANS; LINDAUER; FARRELL, 2020). Alguns fatores de risco para VPI incluem baixa renda, residir em áreas isoladas, ter escolaridade mínima e estar grávida (ASSOCIATION OF WOMEN'S HEALTH, OBSTETRIC AND NEONATAL NURSES, 2019).

Infelizmente, essas estratégias de mitigação críticas para reduzir a disseminação de COVID-19 tiveram um impacto profundo nas famílias que vivenciam VPI, resultando em algumas pessoas que viviam abusos, sendo incapazes de sair de uma situação perigosa. Além disso, a pandemia exacerbou o estresse financeiro devido ao aumento das taxas de desemprego, especialmente para as mulheres (KOCHHAR, 2020).

As tensões econômicas nas famílias contribuem para estressores interpessoais, que podem levar à violência (CHOI *et al.*, 2020); portanto, a triagem para VPI durante a pandemia tornou-se ainda mais importante, enfatizando que o estresse econômico e isolamento social são fatores de risco para VPI durante a pandemia de COVID-19.

Diante disso, este estudo tem como objetivo verificar na literatura científica os impactos da violência contra à mulher por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa, estruturada em seis etapas distintas: 1) elaboração da questão de pesquisa; 2) definição das bases de dados e critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

O estudo foi norteado por protocolo elaborado pelos pesquisadores. A questão de pesquisa foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICO)

(SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007). Considerou-se, assim, a seguinte estrutura: P – Violência contra a mulher; I – parceiros íntimos; Co – COVID-19. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: Quais os impactos da violência contra a mulher ocasionados por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19 disponíveis na literatura? O levantamento bibliográfico foi realizado entre dezembro de 2021 a janeiro de 2022, mediante acesso virtual às bases de dados: Scopus (Elsevier), Web of Science e PubMed (desenvolvida pela National Center for Biotechnology Information – NCBI), utilizando-se a combinação das seguintes palavras-chave: “Gender violence” [and] “Domestic violence” [and] “Sexual violence” [and] “Spouse abuse” [and] “COVID-19”.

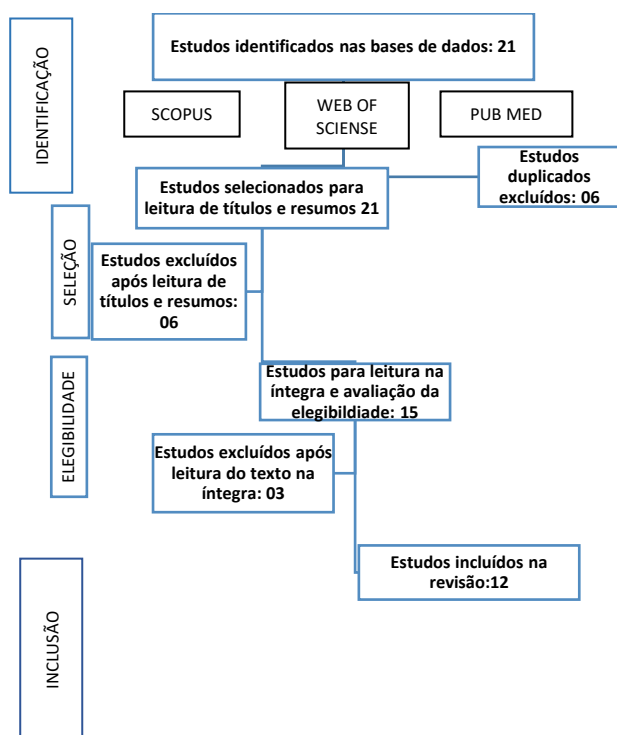
Para selecionar os estudos que contemplariam esta pesquisa empregaram-se como critérios de inclusão: os estudos que tivessem ligação direta com a temática, sendo realizados apenas violência contra a mulher por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19, sejam estes originais, sem restrição de linguagem, publicados de 1 janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021.

Como critérios de exclusão: artigos que se desviassem do escopo da pesquisa, editoriais, teses, dissertações, livros, os já selecionados na busca em outra base de dados e que não respondessem à questão da pesquisa. Para a busca nas bases de dados, foram selecionados descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH).

Obteve-se um total de 10 publicações no Scopus, 03 no Web of Science e 08 no PubMed. Posteriormente foi realizada a eliminação dos estudos repetidos (nestes casos, foi mantido apenas um de cada, com os dados de identificação, indexação e frequência de aparecimentos organizados em uma tabela), para que todos os estudos restantes passassem por uma primeira triagem, etapa onde os pesquisadores avaliaram apenas o título e o resumo restando apenas 17. Os restantes da primeira triagem foram lidos na íntegra, resultando no total de 15 artigos para inclusão neste estudo.

As etapas de identificação, seleção e elegibilidade para inclusão dos estudos abordados nesta revisão estão descritos na Figura 1 (baseada nos critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis – PRISMA statement*) (MOTHER *et al.*, 2009).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos na literatura científica.



Fonte: Adaptado PRISMA = Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

Os níveis de evidência de cada estudo foram avaliados, conforme o sistema *Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE)* e determinados da seguinte forma, Nível I -Evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados ou oriundos de diretrizes clínicas, baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos controlados e randomizados; Nível II -Evidências provenientes de estudos individuais controlados e randomizados; Nível III -Evidências de estudos experimentais sem randomização; Nível IV -Evidências provenientes de coorte ou caso-controle; Nível V -Evidências oriundas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI -Evidências originárias de estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII -Evidências obtidas de opiniões de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (MELNYK ; FINEOUT, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicabilidade dos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra de 12 artigos. O número de autores variou e devido alguns artigos possuírem mais do que três autores, optou-se por expor apenas o primeiro autor e/ou a terminologia *et al.* Foram publicados em 2020 e 2021 e realizados nos Estados Unidos da América, Áustria e Etiópia. Com relação à base de dados, 10 estavam indexados na

Scopus, 03 na Web of Science e 08 na MEDLINE/ Pubmed. Todas as publicações encontradas foram escritas na língua inglesa. Os estudos apresentaram diversas implicações para a saúde, com diferentes níveis de evidências.

O quadro 1 apresenta os dados dos artigos analisados quanto a ordem de organização, autor, ano de publicação, periódico ao qual foi publicado, base de dados que estava indexado, título, idioma de publicação, implicações e nível de evidência.

Com relação principais resultados, todos os estudos mostraram-se correlação entre os impactos da violência às mulheres por parceiros íntimos frente a pandemia de COVID-19, ressaltando a importância do desenvolvimento de ações que minimizam esse problema de Saúde Pública.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados. Caxias-MA, Brasil, 2022.

ORDE M	AUTOR/ ANO	PERIÓDICO/ BASE DE DADOS	TÍTULO/ IDIOMA DE PUBLICAÇÃO	IMPLICAÇÕES / NÍVEL DE EVIDÊNCIA
A1	(GUARINO, 2021)	nwhjournal.org/ Scopus	Innovative Strategies to Facilitate Safe Assessment and Intervention for Intimate Partner Violence During a Pandemic and Beyond, EUA/Inglês	Com a pandemia de COVID-19 tornou necessário encontrar estratégias inovadoras para facilitar a avaliação e intervenção segura e privada para a violência por parceiro íntimo (VPI). Estresse econômico e isolamento social são fatores de risco para VPI e fazem do rastreamento de gestantes para VPI uma prioridade durante a pandemia de COVID 19/ Nível VII.
A2	(SORENSEN; SINKO; BERK, 2021)	Jornal de Violência Interpessoal/ Scopus	The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19, EUA/Inglês	A implementação de ordens de permanência em casa foi associada a um aumento gradual das ligações telefônicas de violência doméstica/ Nível VII.

A3	(GRESHAM <i>et al</i> , 2021)	Journal of Social and Personal Relationships / Scopus	Examining associations between COVID-19 stressors, intimate partner violence, health, and health behavior, EUA/Inglês	A modelagem de equações estruturais indicou que maiores estressores relacionados ao COVID-19 foram associados a maior vitimização de VPI durante a pandemia, mesmo após o controle de vulnerabilidades duradouras associada à vitimização por VPI/ Nível VI.
A4	(RAI; CHOI, 2021)	Journal of Interpersonal Violence/ Scopus	Domestic Violence Victimization among South Asian Immigrant Men and Women in the United States, EUA/Inglês	O tipo de vitimização de violência doméstica mais prevalente foi a violência física (48%), seguida pela emocional (38%), econômica (35%), verbal (27%), relacionada à imigração (26%), relacionada a parentes (19%) e, finalmente, abuso sexual (11%). As taxas de prevalência foram maiores para as mulheres do que para os homens em cada tipo de violência. De acordo com os resultados da regressão logística, escolaridade, posição geracional, tipo de família e emprego foram correlatos significativos de vitimização por violência doméstica/ Nível V

A5	(REYES <i>et al</i> , 2021)	Trauma, violence, & abuse / Scopus	Intimate Partner Violence and Mental Health Outcomes Among Hispanic Women in the United States: A Scoping Review, EUA/Inglês	Os resultados destacaram associações positivas significativas entre VPI (n = 13; 4.060 mulheres) e resultados gerais de saúde mental (n = 4; 759 mulheres), bem como os resultados específicos de depressão (n = 12; 2.661 mulheres), ansiedade (n = 1; 274 mulheres), transtorno de estresse pós-traumático (n = 3; 515 mulheres) e abuso de substâncias (n = 2; 1.673 mulheres) entre mulheres hispânicas nos Estados Unidos/ Nível V
A6	(MAJI; BANSOD, SINGH, 2020)	J Comunidade Appl Soc Psychol / Scopus	Domestic violence during COVID-19 pandemic: The case for Indian women, Índia/Inglês	Pesquisadores confirmaram as consequências inevitáveis da violência doméstica (física, sexual e emocional) no aumento da vulnerabilidade à associação de COVID-19/ Nível VI.
A7	(SÁEZ <i>et al</i> , 2020)	Int. J. Environ. Res. Public Health / Scopus	The Effect of Prescription Drugs and Alcohol Consumption on Intimate Partner Violence Victim Blaming, Espanha/ Inglês	Os achados indicam que o consumo de álcool, mas o não uso de medicamentos prescritos, desempenha um papel relevante na atribuição de culpa pela população em geral e autculpa por vítimas de VPI/ Nível II
A8	(BARBARA <i>et al</i> , 2020)	Journal of women's health/ Scopus	COVID-19, Lockdown, and Intimate Partner Violence:	Devido ao surto de COVID-19, há uma necessidade urgente de

			Some Data from an Italian Service and Suggestions for Future Approaches, Itália/ Inglês	desenvolver e implementar opções alternativas de tratamento para vítimas de VPI (como aconselhamento online e por telefone e telemedicina), bem como programas de treinamento para profissionais de saúde, especialmente aqueles empregados em departamentos de emergência, para facilitar a detecção precoce da VPI/ Nível VII
A9	(PAL <i>et al</i> , 2020)	Violence and gender, Web of science	Effect of COVID-19–Related Lockdown on Intimate Partner Violence in India: An Online Survey-Based Study, Índia/inglês	As pontuações do CAS-SF durante o bloqueio foram significativamente maiores do que antes do bloqueio. Não houve diferenças nas pontuações do CAS-SF entre gênero e orientação sexual. Indivíduos que perderam seus empregos durante o bloqueio tiveram pontuações mais altas no CAS-SF/ Nível VI.
A10	(SEDIRI <i>et al</i> , 2020)	Archives of Women's Mental Health, Pub Med	Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence, Áustria/Inglês	A violência contra as mulheres também aumentou significativamente durante o bloqueio (de 4,4 para 14,8%; $p < 0,001$). O abuso psicológico foi o tipo de violência mais frequente (96%). As mulheres que sofreram abuso antes do bloqueio

				tiveram um risco aumentado de violência durante o bloqueio ($p < 0,001$; OR = 19,34 [8,71-43,00]) / Nível IV
A11	(GEBREWAH ; GEBREMESKEL; TADESSE, 2020)	Gebrewahd et ai. Saúde eprodutiva, Pub Med	Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study / Etiópia/Inglês	Este estudo mostrou a presença de uma prevalência relativamente alta de violência por parceiro íntimo contra a mulher. Assim, a comunicação pública de quaisquer casos ou preocupações de abuso é fundamental e vital para mitigar o problema/ Nível VI
A12	(MOREIRA; COSTA, 2020)	Revista Internacional de Direito e Psiquiatria 71, Pub Med	The impact of the Covid-19 pandemic in the precipitation of intimate partner violence, Portugal/ Inglês	As atuais políticas de distanciamento social, auto isolamento e bloqueio podem precipitar episódios de VPI. Além disso, o acesso a serviços especializados e à atenção à saúde pode ficar comprometido, e os profissionais de saúde enfrentam novos desafios e demandas impostas pela pandemia no manejo dos casos de VPI/ Nível V

Fonte: Os autores, 2022

Evidenciou-se nos estudos publicados que a VPI durante a pandemia de COVID-19 foi exacerbada e que os estressores relacionados a doença foram associados a maiores vítimas de VPI. Fato que pode ser explicado pela afirmativa de Sorenson, Sinko e Berk (2021) que enfatiza a violência contra à mulher como endêmica e que a maior parte ocorre nas mãos de um

parceiro íntimo. Corroborando com esse enunciado um estudo realizado com moradores dos Estados Unidos, em que 36,4% (41,6 milhões) mulheres relataram que, em algum momento de suas vidas, sofreram violência sexual por contato, violência física (a maioria grave), e/ou perseguição por parceiro íntimo.

Ressalta-se ainda, conforme os mesmos autores que vários estressores estão associados ao aumento do risco de agredir e/ou abusar de um parceiro íntimo, durante a pandemia, sendo o desemprego e os estressores financeiros os mais evidentes.

Ademais, a escolaridade dos maridos, bem como, ser dona de casa com casamento arranjado, foram fortemente relacionados à violência doméstica por seus maridos, como pode ser visto nos relatos de Gebrewahd, Gebremeskel e Tadesse (2020).

A predominância da violência contra a mulher mundialmente tornou-a um problema de Saúde Pública, pois a violência física ou sexual pode provocar lesões imediatas, infecções, depressão e até transtorno mental, e ainda uma violação dos direitos humanos. A pandemia de COVID-19 e o bloqueio podem desencadear o surgimento de transtornos de ansiedade e podem piorar os sintomas daqueles distúrbios pré-existentes (SEDIRI *et al*, 2020).

Como já discutido, devido às especificidades dos tipos de violência contra às mulheres por parceiros íntimos, a literatura proveniente de outros países também foi considerada, pois os estudos mostraram que tais eventos estão relacionados a questões físicas, sociais e psicológicas, como é enfatizado por Barbara *et al* (2020) quando destaca que 30% das mulheres experimentaram alguma forma de VPI em todo o mundo.

Nesse contexto, os autores supracitados recomendam-se a utilização de estratégias inovadoras que facilitem a avaliação e a intervenção, de maneira segura para a violência por parceiros íntimos. Bem como, urge a necessidade de implantar e/ou implementar ações que permitam o tratamento para vítimas de VPI, como por exemplo aconselhamento, podendo ser presencial ou on-line, e ainda treinamentos aos profissionais de saúde, para preparação quanto a abordagem da vítima, facilitando a detecção precoce da VPI.

Além do mais, esse resultado demonstra que a VPI tem efeitos devastadores e duradores na saúde e qualidade de vida das vítimas e de suas famílias, contribuindo para o aparecimento de mais problemas de saúde. Por isso, o acesso aos serviços básicos e especializados podem ficar comprometidos.

Portanto, ressalta-se a necessidade da realização de novos estudos em todo o mundo, assim como, que estes sejam executados com rigor científico, de modo a garantir maiores níveis de evidências e consolidação de informações sobre a violência contra mulheres por VPI frente a pandemia de COVID-19. Configurando-se como uma limitação no estudo, o fato de nem todos os artigos apresentarem estratégias que possibilitassem a resolução para esse problema de Saúde Pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se, nesta revisão integrativa, que a VPI é um problema de Saúde Pública e é imprescindível a prática de estratégias que possibilitem o direcionamento para solução desse problema.

O presente estudo possui resultados importantes para o ensino e para as Políticas Públicas para mulheres em decorrência das informações que podem elucidar quais são os impactos ocasionados às mulheres em decorrência da violência por parceiros íntimas frente a pandemia de COVID-19. Podendo auxiliar na criação de protocolos de identificação de problemas e direcionar o atendimento aos serviços de saúde, por parte dos gestores e profissionais que prestam esses serviços.

Além do mais, é inovador e relevante para pesquisa, pois discute e sintetiza evidências científicas, com vistas a facilitar o entendimento. Entretanto, possui como limitação, o fato de nem todos os artigos apresentarem estratégias que possibilitassem a resolução para esse problema de Saúde Pública.

Por fim, faz-se necessário a realização de mais pesquisas relacionadas a este agravo, enfatizando estratégias, e com rigor metodológico, que auxiliem na tomada de decisões por parte de gestores e/ou profissionais de saúde, a fim de esclarecer e tornar público aos impactos gerados mulher em decorrência da violência por parceiros íntimos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF WOMEN'S HEALTH, OBSTETRIC AND NEONATAL NURSES. Position statement: Intimate partner violence. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, 48(1), 112–116, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2018.11.003>
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. (2020). The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey (NISVS). <https://www.cdc.gov/violenceprevention/datasources/nisvs/index.html>.
- CHOI, K. R. *et al*. Promotion of maternal–infant mental health and trauma-informed care during the COVID-19 pandemic. *Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing*, 49(5), 409–415, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jogn.2020.07.004>.
- EVANS, M. L.; LINDAUER, M.; FARRELL, M. E. A pandemic within a pandemic—Intimate partner violence during COVID-19. *New England Journal of Medicine*, 383(24), 2302–2304, 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMp2024046>.
- GEBREWAHD, GT; GEBREMESKEL, GG; TADESSE, DB. Intimate partner violence against reproductive age women during COVID-19 pandemic in northern Ethiopia 2020: a community-based cross-sectional study. *Gebrewahd et al. Reproductive Health* (2020) 17:152 Giussy Barbara, MD,1,2 Federica Facchin, PhD, PsyD,3 Laila Micci, PsyD,2 Mitia Rendiniello, PsyD,2 Paolo Giuliani, MD,4 Cristina Cattaneo, MD, PhD,2,5 Paolo Vercellini, MD,1,6 and Alessandra Kustermann, MD. COVID-19, Lockdown, and Intimate Partner Violence: Some Data from an Italian Service and Suggestions for Future

Approaches. JOURNAL OF WOMEN'S HEALTH Volume 29, Number 10, 2020.

GUARINO, JC. Innovative Strategies to Facilitate Safe Assessment and Intervention for Intimate Partner Violence During a Pandemic and Beyond. Assessment and Intervention for Intimate Partner Violence. 396 Volume 25 Edição 5, 2021.

KOCHHAR, R. Unemployment rate is higher than officially recorded, more so for women and certain other groups. Pew Research Center, 2020. <https://pewrsr.ch/3ifZ0VU>

MELNYK, BM; FINEOUT-OVERHOLT E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2011.

MOREIRA, DN; COSTA, M.P. The impact of the Covid-19 pandemic in the precipitation of intimate partner violence. International Journal of Law and Psychiatry 71 (2020) 101606.

MOTHER, D *et al.* The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses: The PRISMA Statement. PLOS Med [Internet]. 2009 [acesso em 28 jan 2022]; 6(7).

<https://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

RAMASWAMY, A; RANJI, U; SALGANICOFF, A. (2019, 2 de dezembro). Serviços de triagem e aconselhamento de violência por parceiro íntimo (VPI) em ambientes clínicos [Resumo da questão]. Fundação Família Kaiser.

REYES *et al.*, 2021. Intimate Partner Violence and Mental Health Outcomes Among Hispanic Women in the United States: A Scoping Review. TRAUMA, VIOLENCE, & ABUSE. a The Author(s) 2021Article reuse guidelines: sagepub.com/journals-permissions doi: 10.1177/15248380211043815

journals.sagepub.com/home/tva

SANTOS, CMC; PIMENTA, CAM; NOBRE, MRC. The PICo strategy for the Research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007;15(3)508-11. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>

SEDIRI, S *et al.* Women's mental health: acute impact of COVID-19 pandemic on domestic violence. Archives of Women's Mental Health <https://doi.org/10.1007/s00737-020-01082-4>

SORENSEN, SB; SINKO, L; BERK, RA. The Endemic Amid the Pandemic: Seeking Help for Violence Against Women in the Initial Phases of COVID-19. Journal of Interpersonal Violence 2021, Vol. 36(9-10) 4899–4915.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrativereview: updatedmethodology. J AdvNurs. 2005;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x [Links]

WORLD HEALTH ORGANIZATION (CH) [Internet]. Geneva: WHO; c2020 [cited 2020 Jun 1]. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic; [about 1 screen].

XU, Z. *et al.* Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. Lancet Respir Med.;8(4):420-2, 2020.

Submissão: 14/10/2022

Aprovado para publicação: 13/07/2023